

LESÃO TRAUMÁTICA DO PENIS EM BOVINOS

LÉON MONTEIRO WILWERTH

(Depto. de Veterinária)

(Divulgação)

A afecção que aqui relatamos, é observada com certa frequência nas fazendas que temos visitado; por este motivo animamo-nos a publicá-la porque, na grande maioria das vezes, trata-se de uma doença curável com pouco trabalho e um mínimo de despesas, apesar do aspecto de gravidade que em geral oferece, à primeira vista, dando a impressão de que será necessária a amputação do órgão doente.

E' claro que o período de tratamento será tanto mais abreviado, quanto mais cedo for feita a intervenção.

Os casos que temos tratado originaram-se de traumatismos aplicados sobre o penis, num momento em que este órgão se achava em ereção.

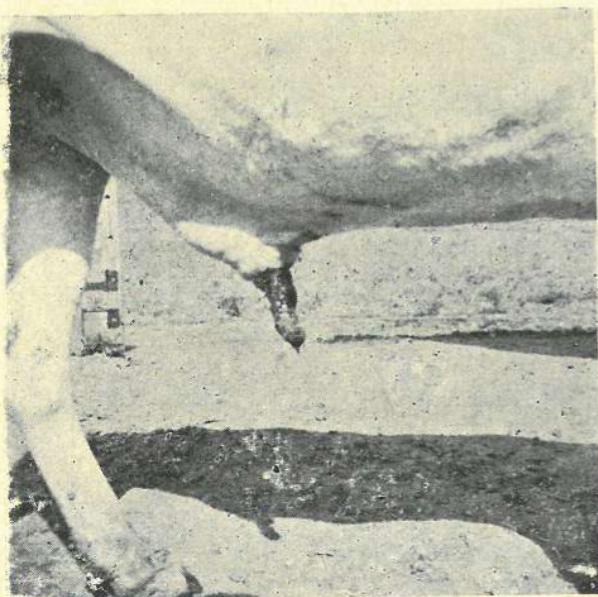
Em consequência de decorrer, geralmente, um lapso de tempo mais ou menos longo entre o acidente e o início do tratamento, sobrevem não somente uma tumefação no órgão, impedindo a sua reintrodução na bainha (parafimose), o que pode ser percebido na figura que ilustra este artigo, como também miíase (bicheira) no local ferido, o que agrava ainda mais a lesão. O penis se apresenta, devido à inflamação, um tanto torcido e deformado.

O tratamento a instituir consiste na aplicação diária de duchas frias, leves, de 5 a 10 minutos, seguidos de lavagem com solução de permanganato de potássio a 1:1000 e curativo final com vaselina iodoformada 1:10, após secar cuidadosamente o local da lesão.

Na Escola, como dispomos de báias teladas no Hospital, o animal fica ao abrigo das moscas, evitando-se assim novas miíases.

Nas fazendas, onde não existir esta instalação, o cuidado com as bicheiras deve ser levado ao máximo.

O animal da fotografia teve alta em 15 dias.



Bovino com inflamação da glande e parafimose, con-
sequentes de traumatismo.